

Sarney se despede do STF com elogio

BRASÍLIA — O presidente José Sarney cumpriu ontem mais um compromisso de sua lista de despedidas e visitou por quase meia hora o Supremo Tribunal Federal (STF). Antes de chegar ao salão nobre, onde era aguardado por dez dos 11 ministros do STF, Sarney percorreu um longo caminho lentamente e em silêncio. Acompanhado do ministro da Justiça, Saulo Ramos, e do chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys, tomou suco de laranja, café, e conversou sobre o seu tema preferido: a importância da consolidação das instituições democráticas.

Foi uma conversa tão tranquila que o ministro Paulo Brossard chegou a cochilar. Sarney contou detalhes de sua visita ao Chile, para a posse do presidente Patricio Aylwin, e concluiu: "O fundamental é ter a abertura da paciência, e esta virtude nós temos". Depois, ressaltou o clima de harmonia mantido entre os poderes Executivo e Judiciário durante os cinco anos de seu governo. "Tenho certeza de que este excelente relacionamento prosseguirá também com a nova administração", acrescentou o presidente do STF, José Neri da Silveira.

Mas quem roubou as cenas finais das despedidas foi o ministro Francisco Rezek, futuro chanceler do governo de Fernando Collor, cercado por uma multidão de repórteres, fotógrafos e cinegrafistas. Sarney cumprimentou novamente um a um os ministros, agradeceu a colaboração de todos e seguiu o caminho de volta da mesma forma com que chegou ao STF, em silêncio.